



DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE

COORDENAÇÃO DE CONTAS NACIONAIS – CONAC

**Sistema de Contas Nacionais - Brasil**  
**Referência 2000**

Nota Metodológica nº 22  
**Revisão da Série 1995-1999 (retropolação)**  
(versão para informação e comentários)

Versão 1

## **Introdução**

A série atual do Sistema de Contas Nacionais – SCN brasileiro foi divulgada em dezembro de 1997, com seu ano inicial em 1990,<sup>1</sup> e incorporava as recomendações apresentadas no manual de contas nacionais divulgado pelas Nações Unidas em 1993 e assinado por vários organismos internacionais (SNA93)<sup>2</sup>.

A divulgação da série com nova referência, ano 2000, significa um aperfeiçoamento na metodologia de compilação dos quadros básicos do SCN. No entanto, é importante ressaltar que a estrutura do SCN brasileiro mantém-se inalterada, baseada nas Tabelas de Recursos e Usos - TRU e na Conta Econômica Integrada - CEI.<sup>3</sup> Os principais pontos da revisão realizada estão descritos nas demais Notas Metodológicas.<sup>4</sup>

A coerência metodológica entre a nova série 2000 e a série anterior, permitiu que as Tabelas de Recursos e Usos de 1995 até 1999 fossem revistas adequando-se a nova estrutura das atividades econômicas calculada para 2000. Desta forma, é possível se manter a série do SCN desde 1995 integrada. Para os anos de 1990 até 1994 admitiu-se que as TRU já estimadas representam adequadamente a estrutura econômica da época.

A retroposição de uma série de contas nacionais a partir de um novo ano de referência, incorpora no cálculo dos agregados (PIB, VA, Agropecuária, Indústria, Serviços, Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital etc.), a nova estrutura das atividades econômicas. Além da incorporação da nova ponderação é desejável, sempre que possível, introduzir as alterações conceituais da nova série nos anos anteriores procurando com isso aumentar a homogeneidade das duas séries. Por diversos motivos não é possível incorporar nos anos anteriores todas as mudanças introduzidas no ano base.

Esta nota apresenta o procedimento adotado para estimar a série das Tabelas de Recursos e Usos de 1995 até 1999, a preços correntes e a preços do ano anterior, a partir da TRU de 2000 a preços correntes da nova série do SCN.

## **1. Metodologia**

### **1.2 Classificação**

O SCN de 1990 até 2003 foi divulgado com suas Tabelas de Recursos e Usos - TRU detalhadas por 80 produtos e 43 setores de atividade, chamada de classificação N80, enquanto

---

<sup>1</sup> Esta série tinha como última referência os Censos Econômicos de 1985 e os demais anos foram basicamente estimados por métodos de extrapolação ou deflação por índices de volume e preço. Apenas algumas atividades econômicas tinham dados anuais a preços correntes. Para mais detalhes ver Nota Metodológica Número 1.

<sup>2</sup> United Nations, World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities and Organization for Economic Co-operation and Development, "System of National Accounts – 1993", 1994

<sup>3</sup> Uma descrição detalhada das Tabelas de Recursos e Usos – TRU e das Contas Econômicas Integradas – CEI é disponível em: IBGE (2004), Sistema de Contas Nacionais – Brasil, Série Relatórios Metodológicos Número 24.

<sup>4</sup> Para uma descrição mais detalhada da série de contas nacionais divulgada em dezembro de 1997 ver: IBGE, "Sistema de Contas Nacionais: Brasil", Série Relatórios Metodológicos No. 24, Rio de Janeiro, 2004.

a nova série será divulgada com 110 produtos e 56 atividades. Para que fosse possível encadear as duas séries, estimou-se as TRU da nova série na mesma classificação da série anterior. Desta forma, a série encadeada será divulgada com a classificação N80 de 1995 até o último ano disponível.

## **2. Cálculo das tabelas de Recursos e Usos DE 1995 – 1999**

### **2.1 Tratamento das variáveis anuais**

Admitiu-se que as variações em volume e preços das operações de bens e serviços na classificação N80, entre 1995 e 2000 se mantiveram inalteradas, sendo modificadas apenas quando, ao se trabalhar no reequilíbrio oferta - demanda das TRU, houvesse clara necessidade de alteração para se respeitar o equilíbrio macroeconômico das TRU.

A hipótese de aceitar as mesmas variações em volume e preços da série anterior na estimativa da série retropolada procura manter inalterados os movimentos das relações econômicas a preços correntes e a preços constantes da série anterior.

## **3. Mudança no tratamento metodológico ou conceitual**

As mudanças metodológicas implementadas na série 1995-99<sup>5</sup> como, por exemplo, nas atividades administração pública (mudança no cálculo do valor bruto da produção e nos índices de volume); processamento do produto “café em coco” (reclassificado da indústria para a agricultura) ou a distribuição dos Serviços de Intermediação Financeira Indiretamente Medidos - SIFIM como consumo intermediário das atividades econômicas, fizeram com que fosse necessário reestimar alguns dos índices inicialmente aceitos pois a mudança nas ponderações de 2000 provoca um desequilíbrio entre oferta e demanda que deve ser restabelecido. Para isso, foi necessário aceitar modificações em alguns dos índices adotados.

## **4. Cálculo a preços do ano anterior**

O primeiro passo realizado foi estimar 2000 a preços de 1999 (2000/1999) retropolando a TRU a preços correntes de 2000, com o mesmo algoritmo que foi utilizado para projetar uma TRU do ano T para o ano T+1 na série do SCN.

### **4.1 Oferta de Bens e Serviços e Produção das Atividades**

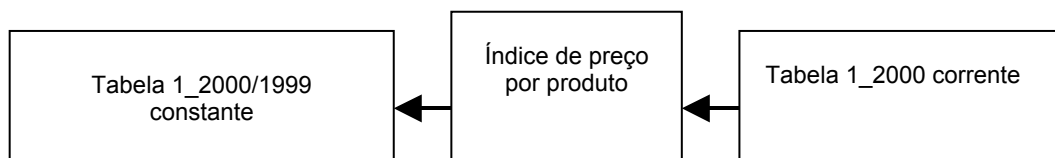
A tabela de produção (Tabela 1) de 2000, a preços constantes de 1999, foi obtida deflacionando a tabela de 2000 (nova série) a preços correntes pelos índices de preço da produção, margem de comércio, margem de transporte e impostos por produto da série anterior.

---

<sup>5</sup> Detalhes apresentados nas Notas Metodológicas anteriores.

Isso significa dividir cada linha (produto) da tabela de produção pelo índice de preço da produção do produto respectivo. Para as colunas de IPI, ICMS, Outros Impostos, Margem de Transporte e Margem de Comércio repete-se a mesma divisão porém, cada uma dessas variáveis tem seu índice específico.

Esquemáticamente:

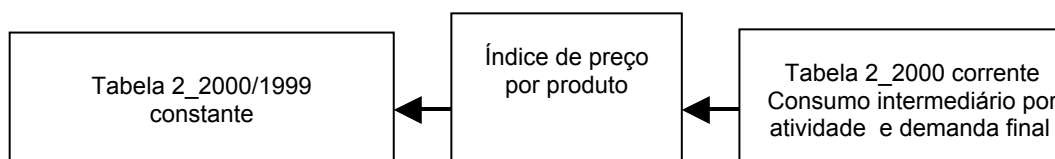


As colunas de Importação de Bens e Importação de Serviços, a preços correntes e a preços constantes, foram reestimadas considerando a agregação dos produtos importados da classificação NCM<sup>6</sup> para a classificação adotada na nova série do SCN. Os valores do Ajuste CIF/FOB foram recalculados pelos novos agregados das importações.

#### 4.2 Consumo intermediário e final

O cálculo da Tabela 2 (Consumo Intermediário das Atividades e Demanda Final) de 2000 a preços constantes de 1999, foi realizado deflacionando a Tabela 2 de 2000 (nova base) a preços correntes com os índices de preço por produto do consumo intermediário e dos componentes da demanda final.

Para a tabela de consumo intermediário cada linha foi dividida pelo índice de preço do consumo intermediário do produto respectivo, para a tabela de demanda final foram deflacionadas as linhas das colunas do Consumo das Famílias e da Formação Bruta de Capital Fixo.



Os valores dos produtos exportados a preços correntes e a preços do ano anterior), foram revistos analogamente ao tratamento dispensado aos importados, ou seja, a agregação em grupo de produtos segundo definição da base 2000.

A Variação de Estoques por produto não foi deflacionada por não existir sentido econômico em deflacionar uma variação.

<sup>6</sup> Nomenclatura Comum do Mercosul

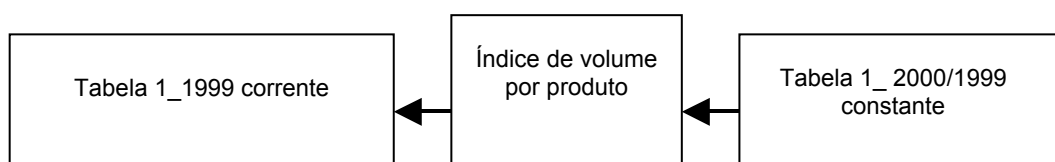
## 5. Cálculo a preços correntes do ano anterior (T - 1)

### 5.1 Oferta de bens e serviços e produção das atividades

A Tabela 1 de 1999 a preços correntes foi obtida por retropolação da Tabela 1 de 2000 a preços de 1999 pelos índices de volume da produção, margem de comércio, margem de transporte e impostos por produto. Ou seja, cada linha do Quadro de Produção das Atividades foi dividida pelo índice de volume da produção do produto respectivo.

Para as colunas de Impostos, Margem de Transporte e Margem de Comércio repete-se a mesma divisão porém, cada uma dessas variáveis tem seu índice específico.

As alterações processadas no total dos impostos dos produtos resultou em ajustes no índice de volume dos impostos em relação àqueles divulgados na série anterior.

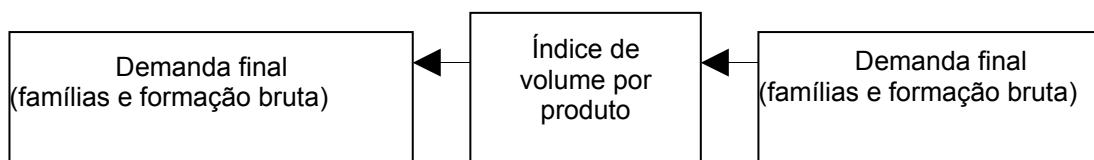


### 5.2 Consumo intermediário

A Tabela 2, a preços correntes de 1999, foi calculada através de dois procedimentos diferentes. Um para o quadro de consumo intermediário e outro para a demanda final.

### 5.3 Demanda final

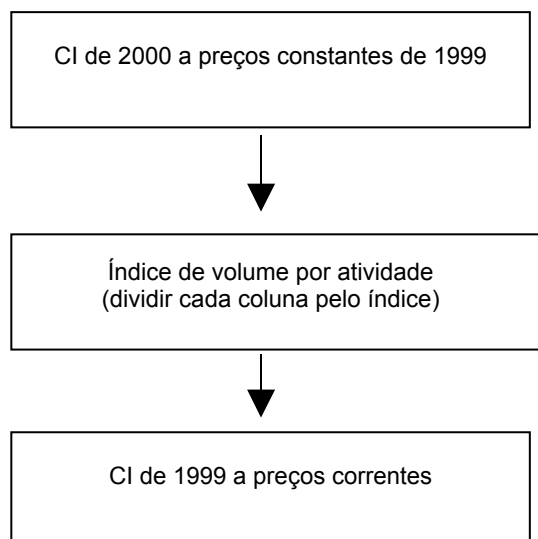
O procedimento adotado para estimar a demanda final a preços correntes de 1999 é similar ao descrito acima para o cálculo a preços constantes. O Consumo das Famílias e a Formação Bruta de Capital Fixo foram deflacionados pelo índice de volume por produto das operações respectivas (dividir cada linha pelo respectivo índice de volume).



### 5.4 Consumo Intermediário

O cálculo do consumo intermediário a preços correntes a partir do quadro a preços constantes, foi realizado pelo procedimento inverso ao realizado na série publicada. Este foi o único caso em que adotou-se índices de volume por atividade.

O quadro do consumo intermediário por atividade a preços correntes de 1999, foi obtido dividindo cada coluna do quadro de consumo intermediário a preços constantes de 1999 pelo respectivo índice de volume da atividade.



## 6. Componentes do valor adicionado

Os componentes do valor adicionado e as ocupações, no que tange ao algoritmo de cálculo para os anos da retropolação, foram divididos em três segmentos: i) ocupações; ii) salário e rendimento misto; e iii) contribuições e outros impostos e subsídios sobre a produção.

As ocupações foram obtidas por intermédio da variação da base atual do Sistema de Contas Nacionais, por posição na ocupação, segundo a atividade. Em determinados anos, pequenos ajustes foram realizados nos índices visando respeitar a metodologia adotada na nova série, no sentido de obter um resultado de ocupações próximo ao verificado na PNAD.

Os salários e os rendimentos mistos de 1999 foram obtidos levando-se em conta as variações de valor dos salários médios registradas na base atual do SCN, aplicadas sobre a mesma variável no ano de referência 2000. Posteriormente, combinando-se com as ocupações estimadas, calculou-se o valor da massa salarial e de rendimento de cada atividade. Para os anos anteriores a 1999, seguiu-se o mesmo procedimento, aplicando-se as variações de rendimento médio sobre os valores de 1999, e assim sucessivamente.

Com relação às contribuições e aos impostos e subsídios, os valores correntes obtidos em cada ano foram os registrados pela Administração Pública. O procedimento, neste caso, foi distribuir tais valores de acordo com a participação de cada variável nas atividades.

O EOB foi obtido por saldo deduzindo-se as remunerações e os impostos líquidos do valor adicionado resultante das fases anteriores da retropolação.

### **7. Equilíbrio da TRU**

Com a TRU de 1999 estimada a preços correntes e a preços constantes e com os novos conceitos introduzidos se realizou o equilíbrio entre a oferta e os usos da TRU estimada. Neste trabalho considerou-se não apenas os desequilíbrios entre a oferta e demanda de produtos mas, também, as alterações nas funções de produção por atividade econômica.

### **8. Demais anos**

A partir da TRU de 1999 a preços correntes o processo é repetido até se estimar a TRU de 1995 a preços de 1994.